



## Acadêmicos e doping intelectual: o uso indevido de estimulantes para neuroaprimoramento

### Autor(res)

Leda Márcia Araújo Bento  
Nicole Soriano Cochamanidis  
João Pedro Dos Reis Silva  
Kauã José Rebetchuk Gewehr  
Eduarda De Anhaia Camargo  
Kayky Basilio Leme  
Giovanna Amanda Nascimento Frison

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

### Introdução

O fenômeno do “doping intelectual”, caracterizado pelo uso de estimulantes como metilfenidato e anfetaminas para melhorar o desempenho cognitivo, tem se tornado cada vez mais comum entre estudantes de Medicina. A pressão por resultados acadêmicos, aliada ao aumento de diagnósticos de TDAH, contribui para o uso indevido desses medicamentos por indivíduos sem indicação clínica, gerando preocupações éticas e riscos à saúde física e mental. Ainda pouco explorada, a percepção dos próprios estudantes sobre essa prática revela a necessidade de aprofundar a discussão durante a formação médica.

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela urgência em compreender as motivações, a prevalência e as implicações éticas do uso de neuroestimulantes entre futuros profissionais de saúde. A investigação visa subsidiar ações educativas e institucionais que promovam práticas mais seguras, como campanhas de conscientização, fortalecimento do apoio psicológico e revisão da cultura de produtividade.

### Objetivo

geral:

Avaliar a percepção de estudantes de medicina sobre o doping intelectual para aprimoramento no processo de aprendizagem

### Material e Métodos

O estudo foi de natureza primária, transversal e quantitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado online, elaborado com base no Questionário de Pesquisa sobre Estimulantes (SSQ; Weyandt et al., 2009). A amostra foi composta por 184 acadêmicos de Medicina da Universidade Anhanguera-Uniderp, maiores de idade e que consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento continha 16 perguntas divididas em quatro eixos: percepção ética, prevalência de uso, fatores determinantes e conhecimento



prévio sobre doping acadêmico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e passou por um pré-teste antes da aplicação final.

A coleta de dados ocorreu de forma individual e online entre os meses de abril e junho, após aprovação ética. Os dados foram organizados no Excel® e analisados por meio do programa EpilInfo® 7.2.2.6. Os critérios de inclusão contemplaram apenas estudantes de Medicina em Campo Grande-MS que não estivessem no internato

## Resultados e Discussão

O estudo revelou uma contradição significativa entre a percepção ética e a prática entre estudantes de Medicina: embora 60,1% considerem perigosa a automedicação com neuroestimulantes e defendam seu uso apenas com prescrição, 34,4% admitiram já ter utilizado essas substâncias. A prevalência de uso foi de 30,7%, enquanto 94,5% conheciam alguém que já fez uso. Fatores como sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho, atividades extracurriculares e diagnósticos psicológicos prévios (presentes em 62,3% dos participantes) estão entre os principais motivadores. Os usuários relataram como razões para o uso a busca por resultados rápidos, aumento de concentração, evitar procrastinação e influência de colegas — evidenciando que a percepção negativa isolada não impede o comportamento.

Aspectos psicológicos também desempenham papel relevante: 72,7% associaram o uso à baixa autoestima diante da pressão e 54,1% à cultura da produtividade

## Conclusão

O estudo revelou uma contradição preocupante entre a consciência ética dos estudantes de Medicina e suas práticas: apesar de reconhecerem os riscos do uso de estimulantes para neuroaprimoramento, muitos ainda recorrem a essas substâncias sem prescrição. A sobrecarga acadêmica, a cultura da alta performance e a pressão por resultados surgem como fatores centrais que impulsionam esse comportamento, evidenciando uma realidade que ultrapassa o âmbito individual e se insere em um contexto institucional

## Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

## Referências

1. MAIA, Lucas Oliveira, et al. Uso de medicamentos por universitários: um panorama preocupante. \*Psicologia: Ensino e[SciELO](<https://www.scielo.br/j/pee/a/kdYdjFmxhzsBB5dV53FvFpP> Formação\*, v. 11, n. 1, p. 24-33, 2020. Disponível em: /).
2. WEINER, Scott. Análise dos fatores que motivam o uso de estimulantes por estudantes de medicina. \*Journal of Academic Medicine\*, v. 91, n. 8, p. 112-120, 2016. Disponível em: [PubMed](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27464314/>).
3. DODD, Nicholas M., et al. Impacto do uso de estimulantes no desempenho acadêmico. \*Neuropharmacology\*, v. 117, n. 3, p. 58-67, 2016. Disponível em: [PubMed](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28494131/>).
4. MARQUES, Pedro F., et al. Uso de substâncias cognitivas entre universitários de medicina. \*Revista Brasileira de Educação Médica\*, v. 37, n. 2, p. 261-267, 2013. Disponível em: [PubMed](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24099359/>).